

# INFORME e



Informativo do **Conselho Estadual de Saúde de Minas Gerais** - Ano V - Abril 2017 - nº **51**

## Ato Público no Dia Mundial da Saúde



As referências do Dia Mundial da Saúde tiveram um viés de manifesto este ano, com a responsabilidade do controle social (conselhos de saúde) em denunciar as ameaças ao Sistema Único de Saúde e, consequentemente, aos direitos adquiridos pelas cidadãs e cidadãos brasileiros. O tema escolhido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), sobre a depressão, foi livremente adaptado nas terras mineiras: “a depressão do SUS”.

O Conselho Estadual de Saúde de Minas Gerais, o Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte, diversos outros Conselhos do interior do Estado (entre eles: Pará de Minas, Contagem, São Joaquim de Bicas), movimentos sociais e sindicais se encontraram hoje (07/04) pela manhã, no Centro de Referência da Juventude, para o “aulão” público sobre os impactos dos planos populares de saúde e as medidas que retiram recursos do SUS propostas pelo governo federal. A palestra foi dada pelo médico sanitarista Fausto Pereira dos Santos.

Na abertura do evento, o vice-presidente do CESMG, Ederson Alves (CUT-MG), lamentou que não há muito a comemorar no Dia Mundial da Saúde tendo em vista a atual conjuntura política do país. “O tema seria a depressão, mas não somente a doença que atinge milhões de pessoas pelo mundo, mas as suas causas, entre elas a desigualdade social. E o SUS, criado para ser universal, igualitário

e equitativo, tem sido ameaçado por políticas e medidas que podem retroagir as conquistas dos últimos anos. Nesse momento, cada um de nós deve se mobilizar para conscientizar a população sobre o que representa essas iniciativas do governo federal. Precisamos sair dos ambientes fechados e voltar a dialogar com a população, fortalecer novamente a participação social nas políticas públicas”, assegurou Ederson.

Bruno Abreu Gomes, presidente do Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte, analisou que “foi acertada a ideia de falar sobre os planos populares de saúde no Dia Mundial da Saúde. Porque na verdade, esses planos não são populares nem acessíveis - é uma contradição ao SUS”, ponderou.

Ao abordar o tema da aula, o sanitarista Fausto Pereira dos Santos, fez um resgate dos acontecimentos recentes, como a aprovação da Emenda Constitucional 95 (“teto dos gastos públicos”, que limita o orçamento nos próximos 20 anos) e a proposta dos planos de saúde populares. “Estamos rumo à desassistência. Os ditos planos populares limitam o atendimento; deixam de ser cobertos serviços essenciais e óbvios, como urgência e emergência. Essa iniciativa rompe com a integralidade e com a equidade. Haverá um aumento previsível de processos nos órgãos de defesa do consumidor, no Ministério Público e, consequentemente, uma judicialização ainda maior na saúde. É uma alternativa ilusória para as pessoas, idealizada somente pelo setor privado”, avaliou Fausto.



Logo depois aos debates, os participantes se dirigiram ao Núcleo Regional do Ministério da Saúde em Belo Horizonte, para protocolar o manifesto que foi assinado pelos conselhos de saúde em repúdio às emendas e projetos de lei que colocam em xeque a saúde pública.

Leia o manifesto em nosso site: <http://bit.ly/2oIR8AV>

## **1ª Conferência Estadual de Saúde das Mulheres e a 1ª Conferência Estadual de Vigilância em Saúde de Minas Gerais**

Estão disponíveis em nosso site os regimentos das Conferências Estaduais de Saúde da Mulher (assim como seu documento orientador) e de Vigilância em Saúde.

**Datas de realização das etapas municipais:**

**Saúde da Mulher: até 3 de junho**

**Vigilância em Saúde: até 7 de agosto**

Veja os documentos em: [http://ces.saude.mg.gov.br/?page\\_id=140](http://ces.saude.mg.gov.br/?page_id=140)

## 1ª Conferência Nacional Livre de Comunicação em Saúde

Entre os dias 18 e 20 de abril, aconteceu em Brasília, promovida pelo Conselho Nacional de Saúde, a 1ª Conferência Nacional Livre de Comunicação em Saúde. O tema principal foi o “Direito à Informação, Garantia de Direito à Saúde”, abordado nas diversas mesas de debates preparadas no Centro Internacional de Convenções do Brasil (CICB).



O Conselho Estadual de Saúde de Minas Gerais foi representado pelo vice-presidente Ederson Alves (CUT-MG), pelo 1º secretário Júlio Cézar Pereira de Souza (Famemg), pelos conselheiros Rubens Silvério (Famemg) e Adolpho von Radow Neto (Transvida), pela secretária executiva Eleciania Tavares e pela jornalista Michèle Toledo.

O vice-presidente do CESMG, Ederson Alves, avaliou que a Conferência de Comunicação foi importante principalmente neste momento: “Na conjuntura atual do país, a imprensa convencional não informa à sociedade os princípios do SUS, os seus direitos e os serviços de qualidade prestados por um sistema universal. Quando o SUS aparece, é de forma negativa. Esta Conferência teve como objetivo estimular as mídias alternativas, para que usuárias e usuários possam acompanhar programas e ações do SUS e, principalmente, para que possam se apropriar do Sistema como política pública de saúde, desde a Atenção Primária até os atendimentos de alta complexidade”, afirmou.

Rubens Silvério, coordenador da Câmara Técnica de Comunicação do CESMG, explicou que “ciente da importância da comunicação para a defesa e a manutenção do SUS, o Conselho de Saúde de Minas Gerais atendeu ao chamamento do Conselho Nacional de Saúde, mobilizando sua equipe para estar presente nessa Conferência”. Sobre a participação nas atividades, Rubens destacou que “nas mesas de discussões foram destacadas diversas ações que deverão ser implementadas para divulgar a importância do SUS, que é tão criticado pela mídia golpista. Sugirimos que deva ser criado um kit mínimo, como folhetos sobre os direitos das usuárias e usuários e sobre os Conselhos de Saúde, e um sobre o SUS, a ser distribuído às conselheiras e aos conselheiros que ingressam no Controle Social. Também falamos que as entidades que representam usuárias e usuários tem o direito de participar na programação das rádios (e outros canais de comunicação), principalmente as comunitárias. Devem ocupar esses espaços gratuitos para divulgar e defender o SUS, seus direitos e deveres e as ações dos Conselhos”.

Na abertura da conferência, o presidente do CNS, Ronald dos Santos, anunciou a atualização da Carta de Direitos dos Usuários da Saúde, lançada na primeira versão em 2009. A atualização

do texto será por meio de consulta pública, no período de 2 de maio a 2 de junho deste ano. Ronald explicou que a intenção é lançar a versão atualizada do documento no dia 5 de agosto, quando se comemora no Brasil o Dia Nacional da Saúde. “Vamos deixar claro, para os brasileiros dos quatro cantos deste país, todos os direitos que eles têm em relação à saúde. Afinal, as recentes decisões do governo e do Congresso representam retrocessos na saúde e em outras importantes políticas públicas”, afirmou o presidente do Conselho Nacional de Saúde.

Também na abertura, o ex-ministro da Saúde, Arthur Chioro, lembrou que a luta pela democracia passa pelo acesso à informação. “A Carta de Direitos dos Usuários da Saúde preserva a autonomia e o compromisso fundamental com a democracia. Afinal, a Saúde é determinada por um conjunto de políticas públicas”, analisou. Chioro afirmou que “depois de 28 anos, nunca estivemos tão próximos do fim do SUS. Voltamos à uma pauta pré-Constituição”.

No dia seguinte, outro ex-ministro, Alexandre Padilha, enfatizou que “desestabilizar o SUS é desconstruir um projeto político para o país. Não existe SUS sem a construção de legitimidade social, sem que a população o defenda. O SUS é uma plataforma política de cidadania, efetivada por meio dos Conselhos de Saúde”. Segundo Padilha, a cidadania pautada pelo SUS pode ter sido responsável por grandes avanços sociais, como a Reforma Psiquiátrica, a Primavera das Mulheres, os direitos garantidos recentemente pela comunidade LGBT, entre outros. “São quase 100 mil conselheiros de saúde em todo o país. Não se pode ignorar essa força do controle social”, concluiu Padilha.



#### Entrevista com Ronald Santos, presidente do CNS:

*Quais são as expectativas a partir desta 1ª Conferência Nacional Livre de Comunicação em Saúde?*

Que consigamos estabelecer um processo de construção coletiva, narrativas em defesa da saúde. Temos a potência política dos atores que podem ser mobilizados a partir das novas formulações em comunicação. Detectamos que existe um problema concreto de comunicação com a sociedade e mesmo entre nós, do controle social. Precisamos avaliar melhor as práticas e ferramentas para uma maior sensibilização, construção política. Os Conselhos precisam conversar entre si.

*Como o senhor avalia a atuação de Minas Gerais no contexto atual?*

Minas Gerais está “afinadíssima” com o Conselho Nacional de Saúde. Foi o estado que melhor respondeu a agenda nacional. Na época do “Saúde +10”, 1/3 das assinaturas que chegaram foram de Minas, as instituições mineiras se engajaram no processo. Existe uma história de fluxo na cooperação de comunicação, o CESMG é referência para outros estados.

## CESMG aprova novos indicadores da Pactuação Interfederativa

Apresentando mudanças na dinâmica, aconteceu ontem (10/04) a reunião ordinária do Conselho Estadual de Saúde de Minas Gerais. A abertura contou com uma palestra, ministrada pela conselheira e presidente da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN), Lívia Cozer Montenegro, também membro da Comissão de Educação Permanente. Com o tema “Sistemas de saúde: conhecendo o presente, vislumbrando o futuro”, a abordagem retomou a concepção de saúde desde a Grécia Antiga para melhor



compreensão do atual conceito de saúde, entendido como condição afetada pela organização social, preconizado no Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse processo a 8ª Conferência Nacional de Saúde foi um marco, contando pela primeira vez com

massiva participação popular e apresentando as diretrizes de saúde no Brasil, posteriormente legalmente consolidadas no artigo 196 da Constituição de 1998 e nas leis orgânicas do SUS, 9090 e 8142.

Esse formato de reunião foi proposto pela Mesa Diretora anterior, quando não havia a Câmara Técnica de Educação Permanente. Após sua criação, a demanda foi encaminhada à CTEP, que adequou ao formato em Educação Popular, visando à formação dos conselheiros e das conselheiras para compartilhar os conhecimentos.

Seguindo o preceito de valorização dos saberes a fala foi garantida à professora Cláudia Feres Faria, vinculada ao Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais, responsável pela pesquisa sobre conselhos de saúde nos níveis municipal, estadual e nacional, em 2008. Ela manifestou o interesse pelo estudo da participação popular e representatividade nas arenas políticas em interface com a saúde e com as mulheres, área em que desenvolverá nova pesquisa, que incluirá entrevistas com conselheiras e conselheiros estaduais do CESMG.

Outro projeto envolvendo o CESMG foi apresentado pela convidada Eliane Cruz, da equipe técnica do “Conselho Presente”, projeto do Conselho Nacional de Saúde em parceria com a Universidade Federal de Goiás (UFG), que relaciona mobilização, pesquisa e ação participante. “O CNS com essa iniciativa pretende aproximar as esferas nacional e estadual a partir da troca de experiências e construir agendas políticas em comum”, disse Eliane. O projeto vista também fomentar o desenvolvimento das Conferências da Saúde das Mulheres, de Vigilância em Saúde e das municipais, expondo preocupação em atuar junto aos gestores municipais para incentivar a participação social na ponta. Com modelo flexível, o “Conselho Presente” será idealizado de acordo com a realidade e necessidade dos Estados. Ao fim da experiência, a UFG sistematizará os dados e publicará pesquisa, indicando os resultados finais. Minas Gerais é a primeira unidade federativa a receber a visita técnica do projeto e impressionou pelo nível de mobilização em relação às Conferências temáticas.

Aproveitando o momento, o vice-presidente do CESMG, Ederson Alves, anunciou o lançamento do projeto, que contará com a presença de membros do CNS, para o dia 24 de maio. Na mesma data, acontece também o lançamento do curso de qualificação de conselheiros junto à Escola Pública de Saúde de Minas Gerais (ESP-MG).

Dando continuidade à pauta, Kelly Nogueira Guerra, diretora de ação estratégica da

Fundação Hemominas, apresentou o Plano Diretor Estadual de Sangue e Hemoderivados (2016-2019), aprovado pelo plenário.

O conselheiro José do Carmo Fonseca, representando a Câmara Técnica de Gestão e Planejamento leu para o Plenário, esclarecendo cada item ao lado dos técnicos da SES, o parecer sobre os Indicadores da Pactuação Interfederativa. Ao todo, foram 23 novos indicadores analisados em concordância com o Plano Estadual de Saúde (PES) pelos membros da CTGP. O Plenário acatou o parecer da Câmara Técnica, aprovando o documento apresentado.

No final da reunião, foram escolhidos os representantes do CESMG para compor a Comissão de Acompanhamento da Política Estadual de Saúde do Índígena: a conselheira Adriana Carajá (Sindicato dos Enfermeiros) e Sérgio Augusto de Oliveira (SETEMG).



**Videoconferência com as Unidades Regionais e Conselhos Municipais (20 de abril)** – A videoconferência teve como pauta o alinhamento das ações para a realização do Curso de qualificação de Conselheiras e Conselheiros Municipais de Saúde; ação prioritária do Conselho Estadual de Saúde de MG em parceria com a ESPMG.



**Conferência Livre de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (24 de abril)** – O vice-presidente Ederson Alves (CUT-MG) participou da abertura do evento, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que foi organizado pelo Fórum Popular e Sindical de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora de Minas Gerais e pelo Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte.



**Reunião com CMS de Confins (24 de abril)** – O vice-presidente do CESMG, Ederson Alves (CUT-MG), esteve com Telma Rodrigues dos Santos, Marcela Lage Martins da Costa Silva e Thainy Stefane Martins para esclarecer dúvidas sobre a atuação do Conselho em seu município.



**Câmara Técnica de Gestão e Força do Trabalho (25 de abril)** – A CTGFT se reuniu no CESMG para a elaboração da pauta da Plenária dos Trabalhadores, que será realizada no próximo dia 22 de maio.



# Esclerose Múltipla: políticas públicas precisam ser adequadas para atender aos portadores

Ainda considerada uma doença desconhecida, o número de portadores de Esclerose Múltipla têm aumentado anualmente. Apesar do termo “esclerosado (a)” ser associado sempre a pessoas idosas, a doença incide mais em jovens e mulheres. Pesquisa realizada pelo Atlas da Esclerose Múltipla em 2013 apontava que 2,3 milhões de pessoas no mundo eram portadoras da doença. Embora o diagnóstico seja recente, os primeiros achados da doença foram dados ainda no século XIV.

## O que é a Esclerose?

Pertencente ao grupo das doenças raras, se trata de uma lista composta por entre 6 e 8 mil doenças, a Esclerose Múltipla (EM) é considerada uma doença autoimune pois afeta diretamente o cérebro. É considerada doença rara quando a mesma afeta até 65 pessoas em um grupo de 100 mil indivíduos de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). Por outro lado, o fato da Esclerose Múltipla ser uma doença rara tem sido questionado diante do crescimento do diagnóstico ocorrido nos últimos anos. O Ministério da Saúde aponta que 30 mil pessoas sejam portadoras da doença no país, o que equivale a 18 para cada 100 mil habitantes.

## Como acontece

A Esclerose Múltipla é causada pelo ataque a mielina (reveste os neurônios e ajuda na condução dos impulsos nervosos), provocando inflamações no cérebro e na medula. Mesmo não havendo pesquisas sobre o que causa a Esclerose, há indícios de que a doença seja causada devido à predisposição genética, sendo que mulheres tem maior tendência a desenvolver a doença do que homens. A cada três portadores de Esclerose, apenas um é homem. Por se tratar de uma doença degenerativa, quanto mais cedo é realizado o diagnóstico, mais fácil é para o paciente lidar com a doença. No entanto, os sintomas da doença variam conforme cada pessoa, embora sejam causados a partir de pequenos surtos como perda de visão, dor, fadiga, perda da coordenação motora. A doença é silenciosa, mas esses sintomas acompanham o paciente ao longo da vida. O diagnóstico da doença pode ser realizado através de Ressonância Magnética ou a Análise do Líquido Céfalo – Raquidiano (LCR).

## A rotina de quem convive com a EM

Diagnosticada com Esclerose Múltipla aos 27 anos, a conselheira estadual de saúde e presidente da Associação Mineira de Apoio aos Portadores de Esclerose Múltipla (AMAPEM), Aline Pacheco, é um exemplo de que a doença não é impedimento para levar uma rotina normal. Natural de Divinópolis, no centro-oeste de Minas, Aline viaja até a capital semanalmente para os

encontros da Câmara Técnica de Educação Permanente (CTEP). Como já diz o nome, a CTEP atua em trazer medidas educativas para a saúde, sempre considerando o controle social. Formada em enfermagem, Aline foi diagnosticada quando já fazia um tratamento de enxaqueca e sofreu uma paralisia facial, precisando fazer fisioterapia durante três meses. Desde então, mudou radicalmente seu ritmo de vida, o que incluiu a aposentadoria precoce. Porém, a leveza e a segurança de Aline, sem dúvida, são o que mais impressiona.

Mais importante para conviver bem com a doença é que o paciente se conheça e reconheça as



limitações que ela traz, segundo Aline. “O exagero é inimigo da Esclerose. Você pode fazer tudo, porém em períodos menores. A insistência em fazer uma atividade em longas horas pode causar dor”, orienta. Diferentemente de outras doenças, não existe um sintoma típico para a Esclerose, por isso Aline enfatiza sobre a importância do paciente se observar e se conhecer para conviver com a doença da forma mais harmoniosa possível: “em um dia mais quente, eu fico mais lenta, por exemplo”.

Desde então, apesar de levar uma rotina comum, a conselheira deixou de fazer algumas atividades como frequentar festas e andar de ônibus. A atenção para certos “surtos” que a esclerose proporciona também é redobrada. Por exemplo, certa vez, Aline perdeu a sensibilidade do olho esquerdo. Pequenos incidentes como esse não possuem previsibilidade, ou seja, acontece a qualquer momento, o que exige compreensão e empatia por parte de familiares. Cabe a quem está próximo ter consciência de que a fadiga e outras limitações causadas pela doença não se tratam apenas de preguiça como quem desconhece os sintomas da EM costuma julgar. A AMAPEM, entidade que Aline representa dentro do CESMG defende que políticas públicas sejam ampliadas para os portadores de esclerose, buscando também autonomia para o paciente. “O assistencialismo é importante, mas é necessário buscar outros caminhos”, defende Aline.

Fazer o tratamento pelo SUS ainda é complicado. Além da política não alcançar a todos, o médico tem pouca autonomia para dar o tratamento individualizado para cada paciente. As políticas existem, porém são insuficientes. O Ministério da Saúde disponibiliza os medicamentos, mas é necessário que o tratamento seja humanizado. “Pude contar com um plano médico, mas para realizar o tratamento pelo SUS ainda é muito complicado. Não há uma política pública sobre isso”, diz Aline. O Projeto de Lei 596/11, do deputado federal Marçal Filho, propunha atividades de Atenção Integral às pessoas com Esclerose Múltipla, garantindo o tratamento pelo SUS. O projeto está arquivado na Câmara dos Deputados.



**Diretoria de Saúde do Trabalhador (3 de abril)** – A diretoria se reuniu com grupo de trabalho, do qual participa a 2ª secretária do CESMG Gislene Gonçalves (CMP-MG), para discutir a saúde dos trabalhadores e das populações de Mariana e regiões adjacentes, afetadas pelo rompimento da barragem da Samarco, em 2015.

**Reunião da Mesa Diretora (3 de abril)** – A Mesa Diretora do CESMG esteve com Humberto Cota Verona, coordenador estadual de Saúde Mental da SES-MG,. A reunião teve como pauta principal a saúde no sistema prisional.



**Teses e Relatoria da 1ª Conferência Estadual de Saúde das Mulheres (4 de abril)** - A Comissão de Formulação, Teses e Relatoria da 1ª CESMu iniciou a formulação do regimento interno do evento.



**Câmara Técnica de Educação Permanente (4 de abril)** – A Câmara Técnica de Educação Permanente em Saúde analisou o material didático sobre orçamento e financiamento do SUS. O material será usado no Curso de Qualificação para Conselheiras e Conselheiros Municipais de Saúde. Na foto, estão os conselheiros Andreza Almeida Fernandes (CRESS-MG), Júlio Cézar Pereira (FAMENG-MG) e o vice-presidente Ederson Alves da Silva (CUT-MG).



**Comissão Organizadora da 1ª CESMu (4 de abril)** - A Comissão Organizadora da 1ª CESMu se reuniu para dar os informes sobre as atividades realizadas para a organização do evento.



**Comissão Estadual de Reforma Psiquiátrica (5 de abril)** – As pautas da reunião foram a análise da Pactuação Interfederativa, nos indicadores relativos à Saúde Mental, e a Educação Permanente em Saúde Mental junto ao Instituto de Ensino e a Escola de Saúde Pública de Minas Gerais (ESP-MG).

**Câmara Técnica de Gestão e Planejamento (5 de abril)** - Os conselheiros Djalma Rocha (CUT-MG) e Patrícia Mendes (AMDII) representaram a CT de Gestão e Planejamento em reunião sobre a conformidade do Plano Estadual de Gestão (PES) em relação aos novos indicadores da Pactuação Interfederativa.



**Reunião da Mesa Diretora (10 de abril)** – A reunião contou com a presença de representantes da Fhemig e de Eliane Cruz, da Universidade Federal de Goiás, para tratar, entre outros assuntos, do projeto “Conselho Presente”, em parceria com o Conselho Nacional de Saúde.



**Reunião da Câmara Técnica de Orçamento e Financiamento (10 de abril)** – A CTOF se reuniu para analisar o Relatório Anual de Gestão (RAG) de 2015.



**Comissão de Comunicação e Mobilização da 1ª CESMu (11 de abril)** - A Comissão de Comunicação e Mobilização da Conferência Estadual de Saúde das Mulheres seguiu trabalhando no logotipo do evento, na organização e construção de mobilização.



**Reunião com Mesa Diretora (11 de abril)** - O vice-presidente do CESMG, Ederson Alves (CUT-MG), esteve em reunião de alinhamento dos Colegiados Regionais de Conselhos de Saúde com Ana Maria Cândida Vargas (CMS-Leopoldina), Neide Maria de Almeida (CMS-Pará de Minas) e Regiane Leonides da Silva Santiago (CMS-Itamarati de Minas).



**Câmara Técnica de Orçamento e Financiamento (11 de abril)** – A Câmara Técnica de Orçamento e Financiamento continuou a análise do Relatório Anual de Gestão de 2015. Estiveram presentes Claudete Liz de Almeida (UGT), José Carlos Machado (UEPMP), José Pereira de Souza (FADEMG), Maria Nazária (FAPMG) e Paulo dos Reis Braga (FMSM).

**Palestra em Pedro Leopoldo (11 de abril)** – O CESMG esteve em Pedro Leopoldo, na região metropolitana de Belo Horizonte, para discutir o papel do Conselho Municipal no Controle Social e nas Políticas Públicas de Saúde. O vice-presidente Ederson Alves (CUT-MG) participou do encontro com os conselheiros municipais de saúde.





**Reunião com CMS de Ibirité (12 de abril)** – Ocorreu entre o CESMG, o Conselho Municipal de saúde de Ibirité e a Superintendência de Assistência Farmacêutica da SES/MG, com a presença do vice-presidente Ederson Alves (CUT), da técnica Renata Alcântara (SES) e dos conselheiros de Ibirité: Gorete Augusto, José Geraldo, Luana Bernardes e Davi Pinheiro.

**Câmara Técnica de Educação Permanente (12 de abril)** – A Câmara Técnica de Educação Permanente se reuniu para planejar ações em Educação Permanente e acompanhar ações da EdPopSUS e do curso de capacitação de conselheiros do CESMG em parceria com a ESP-MG.



**Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (17 de abril)** - A CISTT- MG se reuniu para a continuação do manual informativo; prestar contas da Política de Saúde do trabalhador do Estado de MG; prestar de contas orçamentárias desde 2015 (Saúde do trabalhador); e planejar ações políticas anuais de Saúde do Trabalhador.

**Câmara Técnica de Comunicação (17 de abril)** - A Câmara Técnica de Comunicação avaliou o andamento das demandas recebidas e planejou ações dos próximos meses, incluindo a Conferência Estadual de Saúde das Mulheres.



**Plenária de Conselhos (18 de abril)** – Aconteceu no Conselho Nacional de Saúde com a presença das Mesas Diretoras, Secretarias Executivas e Assessorias de Comunicação de todos 27 estados da Federação. O vice-presidente Ederson Alves (CUT-MG), o 1º secretário Júlio Cézar Pereira de Souza (Famemg), a secretária executiva Eleciania Tavares e a jornalista Michèle Toledo acompanharam as discussões, no anexo do Ministério da Saúde, em Brasília.

**1ª Conferência Livre de Comunicação em Saúde (18 a 20 de abril)** – No evento ocorrido no Centro Internacional de Convenções do Brasil (CICB), em Brasília, o CESMG foi representado pelo vice-presidente Ederson Alves (CUT-MG), pelo 1º secretário Júlio Cézar Pereira de Souza, os conselheiros estaduais Rubens Silvério e Adolpho von Randon Neto, a secretária executiva Eleciania Tavares e a jornalista Michèle Toledo. Também estava a conselheira municipal Glória Capistrano, de Belo Horizonte.



<https://ces.saude.mg.gov.br>

**Acompanhe o CESMG também no Facebook, mais fotos e informações atualizadas:**

<https://www.facebook.com/Conselho-Estadual-de-Saúde-de-Minas-Gerais-Cesmg>



#### Expediente:

O INFORME CES-MG é uma publicação do *Conselho Estadual de Saúde de Minas Gerais*, editado por sua Assessoria de Comunicação. É permitida a reprodução de matérias, desde que citada a fonte. O artigo assinado é de responsabilidade do autor e não expressa, necessariamente, a opinião da instituição. Esta publicação pertence ao **Controle Social** do Estado de Minas Gerais. Por isso, aceita contribuições que acrescentem informações relevantes ao exercício de nossas atividades – qualificando, cada vez mais, nosso trabalho e, consequentemente, a saúde pública mineira. Artigos, notícias e demais colaborações podem ser encaminhadas nos contatos citados neste expediente.

#### Mesa Diretora CES-MG:

Presidente: Sávio Souza Cruz (SES/MG)

Vice-presidente: Ederson Alves da Silva (CUT-MG)

Secretaria-geral: Lourdes Machado (CRP-MG)

1º Secretário: Júlio Cézar Pereira de Souza (FAMEMG)

2º Secretária: Gislene Gonçalves dos Reis (CMP-MG)

3º Secretária: Camila Moreira de Castro (SES/ MG)

1º Diretor de Comunicação e Informação do SUS:

Renato Almeida de Barros (SindSaúde)

2º Diretora de Comunicação e Informação do SUS:

Maria Nazaré Anjo dos Santos (FADEMG)

**Secretaria Executiva:** Eleciania Tavares

#### Assessoria de Comunicação

Jornalista responsável:

Michèle de Toledo Guirlanda – Mtb 5045

Estagiários: Camila Marques e Gabriel Moraes

#### Conselho Estadual de Saúde de Minas Gerais

Rua Rio de Janeiro, 471 – 10º andar - Centro

Belo Horizonte/ MG – CEP 30.160-040

Telefones: (31) 3215-7209/ 7210/ 7208 Fax: (31) 3215-7468

<https://ces.saude.mg.gov.br>

e-mail: ces@saude.mg.gov.br

Facebook:/ <https://goo.gl/U1X7Pi>